

A RODA COMO ESPAÇO DE CO-GESTÃO DA RESIDENCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE SOBRAL – CE.

André Luis Façanha da Silva

A formação de profissionais de saúde, com base nos princípios do Sistema Único de Saúde e nas necessidades sociais de saúde, exige das instituições formadoras projetos político-pedagógicos condizentes com as realidades locais, com vistas a uma educação participativa e democrática, capaz de organizar o trabalho em saúde, transformar as práticas profissionais e as relações destes com os usuários. Ceccim e Feuerwerker (2004) consideram que a política de educação em saúde deve ser capaz de impactar no *ensino*, como importante instrumento para o desenvolvimento técnico profissional e da alteridade com os usuários; na *gestão setorial*, enquanto política pública governamental; na *atenção*, no ordenamento e na articulação da rede de na prestação de serviços de qualidade, pautados na integralidade e humanização; e no *controle social* para o desenvolvimento da autonomia das pessoas e a democratização da condução e gerenciamento da política de saúde. Romper com a lógica de formações fragmentadas e descontextualizadas tem sido um dos grandes desafios para os sistemas locais de saúde, no desafio de minimizar os distanciamentos e integrar serviço, gestão, controle social e ensino. Em Sobral, a Política Municipal de Educação Permanente inicia-se a partir de 1997, em conjunto com o processo de organização do Sistema de Saúde, onde se apontava necessidades de criar um ambiente favorável à capacitação dos trabalhadores frente ao novo paradigma da saúde como qualidade de vida e não mais ausência de doença (SOUZA et.al.,2008). Outro processo decorrente dessa concepção de saúde foi a criação do programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF), em 1999, com o objetivo de preparar os profissionais do sistema municipal de saúde para a atuação na Estratégia Saúde da Família (ESF). Atualmente, apresenta em sua composição profissionais das categorias de educação física, enfermagem, nutrição, psicologia, serviço social, fonoaudiologia, fisioterapia, terapia ocupacional, odontologia e farmácia, que atuam nos territórios da zona urbana. A RMSF é uma estratégia de formação na área de saúde de pós-graduação lato sensu, desenvolvida pela Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia (EFSFVS) numa parceria da Secretária da Saúde e Ação Social com a Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA e o Ministério da Saúde. O atual desenho pedagógico¹ que orienta o processo educativo da RMSF utiliza abordagens metodológicas inovadoras de ensino-aprendizado que capacita profissionais da saúde para uma atuação crítica, reflexiva e propositiva na ESF, visando a integralidade e resolutividade do cuidado em

¹ Segundo Martins Junior et.,al (2008), a RMSF está organizada em quatro eixos vivência teórico-conceitual desenvolvido transversalmente; vivência nos territórios de Saúde de Família; vivência de extensão das categorias; vivência em produção científica, que se interpenetram e se alimentam reciprocamente sobre os referências teórico metodológico que são a promoção da saúde; educação popular, educação permanente e educação por competência.

saúde como aspectos necessários à garantia de qualidade no processo de mudanças das práticas sanitárias voltadas para a efetivação do SUS (DIAS, et.,al 2008). Um dos espaços que se desenvolve o processo educativo dos profissionais residentes é a Roda, método proposto por Campos (2000), que se propõe a fortalecer a autonomia do sujeito e do coletivo, através da solidariedade, integração, aprendizado e na melhoria da qualidade do serviço. Para o autor, a roda deve ser um espaço em que a práxis concreta dos sujeitos, o agir interpessoal, a política, ou a gestão propiciem relativo grau de autonomia para o exercício da participação e democratização das instituições, em particular, no nosso caso, a formação em saúde da família através da RMSF. Nesta perspectiva, o método da roda tem potencializado a superação do modelo tradicional de formação centrado em conteúdos tal como denunciado por Freire (1979), na crítica à educação bancária. O presente texto é um relato de experiência a partir das vivências do autor nas rodas da RMSF, dos serviços de saúde e em espaços comunitários que são reconhecidos como cenários de ensino-aprendizagem, sob a perspectiva do sistema aprendente². Propõe-se a descrever e refletir sobre o método da roda da RMSF como espaço de formação potente para o desenvolvimento profissional e pessoal, de modo a contribuir na co-gestão da RMSF, no cotidiano dos serviços de saúde e no trabalho com as comunidades. Para vivenciar a co-gestão na formação em saúde da família é imprescindível a implantação de espaço de diálogos que garantam o encontro das pessoas e fomentem o exercício da participação para tomadas de decisões, como parte do processo da formação dos seus atores. A dimensão da formação supera a lógica dicotômica de quem ensina e de quem aprende, já que todos ensinam e aprendem no sentido da complementaridade, mediante processos contextualizados. Assim, a RMSF apresenta em sua operacionalização momentos de fomento à co-gestão como estratégia educativa, de forma prazerosa, participativa, orgânica e útil em todas as suas atividades (SALES, 2006), para o desenvolvimento das competências política, humana, técnica e social (MARTINS Jr. et al, 2008). As rodas que compõem a RMSF são: roda de categoria, equipe multiprofissional, da residência, do Centro de Saúde da Família (CSF), colegiado de gestão da residência e roda do corpo docente. A roda de categoria tem como objetivo cuidar dos processos referentes ao núcleo de cada conhecimento na construção de práticas e saberes para estratégia saúde da família, a partir das necessidades de saúde identificadas nos territórios em consonância com as habilidades e competências técnicas dos profissionais. Os profissionais participantes são os residentes, com o acompanhamento pedagógico do preceptor(a) de categoria, com periodicidade semanal. A roda de equipe multiprofissional tem como objetivo planejar e desenvolver as ações de campo comum, que primem pela articulação entre as categorias e as equipes de saúde da família para a construção de práticas de saúde interdisciplinares. As equipes são compostas por 10 categorias que fazem cobertura de dois a três territórios da ESF, sob o acompanhamento do tutor (a). Em relação as duas rodas destaca-se alguns aspectos em comum, como o planejamento em saúde, a organização do serviço, atenção integral à saúde e as necessidades de aprendizagem dos

² Segundo Parente (2006), o sistema aprendente parte de uma compreensão que toda a rede de saúde é uma grande escola, superando a lógica tradicional onde o aprender tem hora, dia, local e alguém que ensina.

residentes são dispositivos que orientam a educação permanente. Os conteúdos são abordados através de metodologias participativas. Para Carvalho e Nepomuceno (2008), destaca esses espaços como um avanço, pois visam à construção de uma cultura democrática na co-gestão da ESF, equipes que planejam, atuam e avaliam de forma coletiva e dialógica os processos de trabalho. Outro espaço que proporciona o controle social da residência é a roda da residência e do colegiado de gestão da RMSF. A primeira é o encontro do corpo docente, discente e coordenação para definição e pactuações de processo de trabalho, sejam de natureza pedagógica, como vivências teórico-conceituais, questões operacionais, socialização de informações, entre outras atividades que emergem do sistema de saúde, dos residentes ou do corpo docente. O colegiado é uma instância de representatividade de todos os segmentos da RMSF e representantes da gestão da atenção primária a nível central e dos CSFs que discute questões jurídicas, administrativas, disciplinares que são resolvidas mediante discussões das situações limites. Implantada em 2001 no Sistema Municipal de Saúde, a roda do CSF é o encontro entre residentes, gestor(a) da unidade, profissionais que compõem a ESF com a finalidade de socialização das informações do sistema de saúde, discussão do processo de trabalho e organização do serviço (SOARES et al, 2009). A roda do corpo docente da RMSF exerce papel fundamental de congregar demandas oriundas das outras rodas, de natureza pedagógica, organizacional e relacional para fortalecer, valorizar e multiplicar as iniciativas desenvolvidas pelos outros coletivos, na construção e reconstrução da proposta metodológica. Nesse processo, os resultados da sistematização do uso da roda como ferramenta de educação desenvolve-se a concepção do quadrilátero da formação de bases conceituais como encontro, participação, protagonismo, relação dialógica enquanto espaço de produção de conhecimento e intercâmbio de saberes. Conclui-se que a metodologia de “Roda” é essencialmente estimuladora para o enfrentamento das situações-limites que se apresentam nos territórios e na formação. As rodas servem para dar visibilidade aos componentes de núcleo e campo de prática e possibilidade de estruturar uma cultura de trabalho em equipe. Apresentam-se como uma dimensão de repensar o projeto da RMSF e redirecionar possibilidades de inovação para próximas turmas como a mudança no projeto político pedagógico e a inserção dos preceptores, tutores e residentes nos territórios para produção de tecnologias para a Estratégia Saúde da Família.

Bibliografia:

- CAMPOS, S.W.G. **Um método para análise e co-gestão de coletivos: a construção do sejeito, a produção de um valor de uso e a democracia em instituições: O método da roda.** São Paulo: Editora Hucitec, 2000.
- CECCIM, R.B. FEUERWRKER, L.C.M O quadrilátero da formação para área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. Pysls, 2004, vol.14, nº 1, p. 41-65. ISSN0103-7331. Disponível em: [HTTP//www.scielo.br.php](http://www.scielo.br.php)
- CARVALHO, A.B. NEPOMUCENO, L.B. A residência multiprofissional em saúde da família potencializando a transformação através da formação: uma utopia necessária. Revista Sanare, Sobral, v.7,n.2, p.31-37, jul./dez. 2008.
- DIAS, A.S.M. et. al., Perfil de atuação profissional dos egressos da residência multiprofissional em saúde em saúde da família (RMSF) de sobral-Ce. Sanare, Sobral, v.7,n.2,p.38-46, jul./dez.2008.
- FREIRE, P. **Educação e mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- MARTINS Jr. et., al. A residência multiprofissional em saúde da família de Sobral-Ceará. Sanare, Sobral, v.7,n.2, p.23-30, jul./dez. 2008.
- SOARES, et.,al. A Participação social em Sobral-Ce: Experiências que versam sobre gestão compartilhada. Revista Sanare, Sobral, v.8,n.1, p.6-17, jan./jun. 2009.
- SOUZA, et., al. A Política municipal de educação permanente em Sobral-CE. Revista Sanare, Sobral, v.7,n.2,p.14-22,jul./dez.2008.
- SALES, I.C. **Os desafios da gestão democrática.** (Em diálogos com Gransmsci). Sobral, Ce: Edições UVA; Recife, Pe: Editora da UFPE, 2005.

